ISSN: 2358-8829

SEMENTES DA INFÂNCIA: O BRINCAR NO PRO LUDUS COMO CAMINHO PARA FLORESCER CIDADANIA E AUTONOMIA

Ivanildo Miguel do Nascimento Júnior [1]
Laís Beatriz Jordão Felix Pessoa da Silva [2]
Manuela Dias de Melo [3]

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa surge da ideia de entender a Organização Não Governamental (ONG) ProLudus – O Caminho, que atua na promoção de políticas públicas e no atendimento a crianças, adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade social. Sob o tema "Sementes da Infância: o brincar no ProLudus como caminho para florescer cidadania e autonomia", a pesquisa estabelece uma relação com a música Sementes, do cantor Emicida, que utiliza a semente como metáfora da infância, destacando a importância do cuidado, do tempo e das condições necessárias para o desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, o brincar representa um caminho para o desenvolvimento infantil, possibilitando experiências, escolhas e interações que contribuem para a construção da autonomia e da cidadania.

Diante disso, a pesquisa busca refletir sobre a seguinte pergunta: que práticas educativas são trabalhadas no ProLudus para a autonomia das crianças em vulnerabilidade social?.

A pesquisa tem como objetivo geral estudar as práticas pedagógicas do brincar que contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania de crianças em vulnerabilidade social. Como objetivos específicos, destacamos: identificar as práticas pedagógicas do brincar e das brinquedotecas, elencar o princípio de autonomia no desenvolvimento das crianças e descrever as situações de vulnerabilidade social das crianças atendidas no ProLudus.

Para alcançar os objetivos propostos, a investigação adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-explicativo, estruturada como um estudo de caso fundamentado no Método do Caso Alargado (MCA) junto à ONG ProLudus – O Caminho, em Gravatá/PE. A

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ivanildo.junior@ufpe.br;
[2] Graduanda do Curso de de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lais.jordao@ufpe.br;
[3] Doutora em Educação, Professora substituta no Núcleo de Formação Docente, Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), manuela.melo@ufpe.br.

ISSN: 2358-8829

produção de dados em campo articulou observações participantes registradas em diário de campo, entrevistas semiestruturadas com educadores sociais e a coordenação, além de análise documental e conversas informais. Os resultados e discussões revelaram que a prática pedagógica do brincar e a organização da brinquedoteca ultrapassam a dimensão recreativa, constituindo ferramentas centrais para o exercício progressivo da autonomia, da autorregulação e do protagonismo infantil. Ademais, as vivências lúdicas e a mediação intencional favoreceram a conscientização sobre igualdade e respeito, atuando na prevenção da violência e na mitigação das barreiras associadas à vulnerabilidade social.

Em síntese, o trabalho conclui que a articulação entre a pedagogia do brincar e os princípios da Educação Popular transforma o ambiente comunitário em um espaço de acolhimento e escuta sensível, fortalecendo os vínculos familiares e a rede de proteção social. Assim, as ações desenvolvidas no ProLudus garantem o direito à infância e promovem o desenvolvimento integral, a criticidade e a formação humana e cidadã das crianças atendidas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, buscando compreender as relações entre teoria e prática nas ações educativas da ONG ProLudus – O Caminho. Conforme Minayo (2015, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”, ocupando-se dos significados, valores, crenças e atitudes dos sujeitos. Dessa forma, essa abordagem possibilitou compreender as experiências e os sentidos atribuídos às práticas pedagógicas e às relações estabelecidas no contexto investigado.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como exploratória e explicativa. O caráter exploratório permitiu uma aproximação com o campo de estudo e a delimitação do objeto investigado, enquanto o explicativo buscou compreender os fatores sociais e educativos que influenciam as práticas desenvolvidas na instituição.

Utilizou-se o Método do Caso Alargado (MCA), associado à produção de Boaventura de Sousa Santos, com o objetivo de compreender a singularidade das práticas educativas da ProLudus e relacioná-las a questões sociais mais amplas. Conforme Santos (1983, p. 11), o método busca analisar “com o máximo de detalhe descritivo, a complexidade do caso, com vista a captar o que há nele de diferente ou mesmo de único”.

ISSN: 2358-8829

A pesquisa foi realizada em 2025, na ONG ProLudus – O Caminho, localizada em Gravatá, Pernambuco. A instituição, denominada Associação Luterana para o Desenvolvimento e Universalização dos Direitos Sociais, atua junto a crianças, adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade social, utilizando o brincar como instrumento educativo para promover cidadania, autonomia e acesso à cultura.

Sua estrutura conta com duas salas organizadas por faixa etária, cozinha, biblioteca, brinquedoteca e parquinho, espaços que favorecem experiências de aprendizagem e socialização, especialmente no contraturno escolar.A escolha da instituição ocorreu pela relevância de suas ações na comunidade e pela necessidade de compreender sua atuação social. Apesar de sua trajetória de 29 anos, a organização ainda enfrenta desafios relacionados ao reconhecimento de seu trabalho no município. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender suas práticas educativas e as relações estabelecidas entre a proposta institucional e a realidade da comunidade atendida.

Os indivíduos foram selecionados intencionalmente, considerando sua participação direta na dinâmica institucional. Foram trabalhados com dois grupos: os educadores sociais e a coordenação da ONG. A escolha desses participantes possibilitou reunir diferentes perspectivas sobre o funcionamento da instituição, suas práticas pedagógicas e seus objetivos sociais. Também foi utilizado um documento institucional sobre a trajetória da organização, contribuindo para contextualizar suas ações e transformações.

A coleta de dados envolveu observação direta, entrevistas semiestruturadas, análise documental e conversas informais. A utilização dessas técnicas possibilitou reunir informações complementares sobre o cotidiano institucional e as experiências dos sujeitos envolvidos.

A observação direta permitiu acompanhar as atividades e as interações entre educadores e crianças. Conforme Minayo (2015, p. 56): “[...] a técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com o objetivo de compreender as percepções e experiências dos educadores sociais e da coordenação. A partir de um roteiro previamente elaborado, buscou-se conhecer os significados atribuídos às práticas educativas e à atuação da organização. Essa técnica está alinhada à perspectiva qualitativa de Minayo (2015), que valoriza a compreensão dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

ISSN: 2358-8829

A análise documental contemplou um documento institucional sobre a trajetória da ProLudus, além de materiais bibliográficos relacionados aos movimentos sociais, à educação popular e aos direitos da criança e do adolescente. As conversas informais também contribuíram para a compreensão de aspectos do cotidiano da instituição.

O diário de campo foi utilizado para registrar as experiências e situações observadas durante as visitas à instituição. Orientados por um roteiro de observação, os registros contemplaram o uso do brincar e da brinquedoteca, as interações entre educadores e crianças e as práticas relacionadas à cidadania, à autonomia e à inclusão social. As anotações sistemáticas contribuíram para organizar as informações coletadas e estabelecer relações entre as situações observadas e os objetivos da pesquisa, complementando os dados das entrevistas e da análise documental.

A análise dos dados foi orientada pelas etapas da análise de conteúdo temática, conforme Minayo (2015), em articulação com os princípios do Método do Caso Alargado, discutido por Santos (1983). Inicialmente, o material coletado, composto pelas entrevistas, pelos registros do diário de campo e pelo documento institucional, foi organizado e submetido à leitura, buscando identificar aspectos recorrentes e questões relevantes para os objetivos da investigação. Em seguida, as informações foram agrupadas tematicamente, considerando as práticas educativas, o brincar como instrumento pedagógico e as condições sociais da comunidade atendida.

A interpretação buscou ultrapassar a descrição da realidade institucional, identificando relações entre os valores vinculados à tradição luterana, as práticas pedagógicas lúdicas e a vulnerabilidade social. Os dados foram analisados à luz dos referenciais teóricos sobre movimentos sociais, educação popular e direitos sociais da criança e do adolescente. Dessa forma, a articulação entre o material empírico e o referencial teórico possibilitou compreender a experiência da ProLudus em sua singularidade e relacioná-la a questões mais amplas sobre educação, cidadania e transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta pesquisa apoia-se em autores que contribuem para a compreensão do brincar, do desenvolvimento infantil, da vulnerabilidade social e da educação popular. As contribuições de Tizuko Kishimoto, Lev Vygotsky, Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão permitem articular os conceitos teóricos às práticas educativas observadas

ISSN: 2358-8829

na ONG ProLudus – O Caminho. Além disso, são considerados estudos sobre o direito ao brincar e os desafios enfrentados por crianças em situação de vulnerabilidade social, buscando compreender as relações entre ludicidade, autonomia, cidadania e transformação social.

O brincar constitui uma dimensão fundamental do desenvolvimento infantil, contribuindo para a aprendizagem, a criatividade, a socialização e a expressão de sentimentos e experiências. Nesse sentido, Kishimoto (2007) destaca a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil, compreendendo a ludicidade como uma possibilidade de construção de conhecimentos e significados.

No contexto da ONG ProLudus, a brinquedoteca representa um espaço educativo e social que amplia as oportunidades de brincar, favorece a convivência e estimula a autonomia das crianças. Para além do entretenimento, esses ambientes contribuem para o desenvolvimento integral e para a garantia do direito à infância, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Assim, as práticas lúdicas assumem uma função pedagógica e social, possibilitando experiências de aprendizagem e participação coletiva.

A vulnerabilidade social está relacionada às desigualdades que limitam o acesso de indivíduos e grupos a direitos, serviços e oportunidades. No caso das crianças, essas condições podem comprometer o acesso à educação, ao lazer, à cultura e a outros elementos essenciais para o desenvolvimento integral.

Nesse contexto, a garantia do direito de brincar torna-se especialmente importante, uma vez que as desigualdades sociais podem restringir as experiências próprias da infância. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) asseguram direitos fundamentais, incluindo o brincar, a educação, a dignidade e a convivência comunitária. Entretanto, sua efetivação ainda enfrenta desafios.

Diante dessa realidade, organizações como a ProLudus contribuem para ampliar as oportunidades educativas e culturais das crianças atendidas. Suas ações favorecem a socialização, a aprendizagem e o exercício da cidadania, embora não substituam a responsabilidade do Estado na garantia dos direitos sociais.

A autonomia infantil é construída progressivamente por meio das experiências, das interações sociais e das oportunidades de participação. Para Vygotsky (1991), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores está relacionado às interações sociais e ao contexto cultural em que a criança está inserida. Dessa forma, as relações estabelecidas durante as brincadeiras podem favorecer a aprendizagem de regras, a cooperação e a autorregulação do comportamento.

ISSN: 2358-8829

Na ProLudus, as atividades lúdicas possibilitam que as crianças façam escolhas, interajam com os colegas e participem das experiências coletivas. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade.

Essa perspectiva também dialoga com Paulo Freire (2011), para quem a autonomia é construída por meio das experiências, do diálogo e da participação ativa dos sujeitos. Assim, a prática educativa deve favorecer o protagonismo infantil, respeitando as particularidades das crianças e contribuindo para sua formação humana e cidadã.

A educação popular compreende os processos educativos para além dos espaços escolares, reconhecendo os saberes construídos nas experiências sociais e culturais dos indivíduos. Segundo Brandão (1981), a educação está presente nas relações comunitárias e nas diferentes formas de transmissão e construção do conhecimento, não se restringindo à escola formal.

Essa concepção permite compreender a atuação da ProLudus como uma prática educativa que articula brincadeiras, cultura, convivência e formação cidadã. Ao oferecer experiências educativas no contraturno escolar, a organização amplia as possibilidades de aprendizagem e valoriza as interações e os conhecimentos construídos pelas crianças em seu contexto social.

A educação popular também se relaciona à participação coletiva e à busca pela superação das desigualdades. Nesse sentido, a atuação da instituição pode contribuir para a inclusão social e para o desenvolvimento da consciência crítica, reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos e participantes ativos da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada na ONG ProLudus, em 2025, permitiu analisar as práticas pedagógicas do brincar, a vulnerabilidade social, a autonomia infantil e a educação popular, relacionando as observações de campo às contribuições teóricas.

As atividades são planejadas considerando os interesses e as necessidades das crianças, conforme relata uma educadora:

> “O planejamento das práticas do brincar nasce sempre da observação das necessidades, interesses e ritmos das crianças. Antes de definir qualquer atividade, buscamos entender como elas estão emocionalmente, quais habilidades estão emergindo e que experiências fazem sentido naquele momento.” (Educadora, entrevista, 2025).

ISSN: 2358-8829

Essa prática relaciona-se a Kishimoto (2007), que destaca a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Durante a pesquisa, observou-se a criatividade das crianças ao reutilizarem materiais, como no caso de uma criança que consertou a perna de uma boneca com um pedaço de cano.

A vulnerabilidade social foi observada nas necessidades das famílias atendidas pela ProLudus, como nas doações de fraldas e na organização de cestas básicas. Essa realidade dialoga com Ximenes (2010, p. 1), que afirma: "Vulnerabilidade social é um conceito multidimensional que se refere à condição de indivíduos ou grupos em situação de fragilidade, que os tornam expostos a riscos e a níveis significativos de desagregação social." Assim, as ações da instituição buscam amenizar algumas dificuldades enfrentadas pelas famílias, sem substituir a responsabilidade do Estado na garantia de direitos.

A organização da brinquedoteca favorece a escolha e a participação infantil. A coordenadora destaca:

> "Nas crianças, percebemos avanços na autoestima, na capacidade de se expressar, na autonomia e na convivência. Muitas chegam tímidas ou inseguras e, com o tempo, passam a se posicionar mais, a cooperar nas atividades, a resolver conflitos com mais cuidado e a se engajar nas propostas com entusiasmo." (Coordenadora, entrevista, 2025).

Essas observações dialogam com Vygotsky (1991) e Paulo Freire (2011), especialmente quanto à importância das interações, da participação e da construção da autonomia.

A educação popular aparece nas atividades culturais, na capoeira e nas intervenções educativas realizadas durante as brincadeiras, aproximando-se das ideias de Brandão (1981). Um relato infantil evidencia reflexões sobre respeito e igualdade: "Antes, eu achava que a cor rosa era só de menina e azul só de menino, mas vi que não é assim: tanto faz as cores, o que importa é o respeito e seu gosto." (Relato de aluna, documento institucional da ONG).

Os dados mostram que o brincar, na ProLudus, ultrapassa o entretenimento, constituindo uma prática educativa que favorece a criatividade, a convivência e a autonomia. As ações de apoio às famílias e as atividades culturais também fortalecem os vínculos comunitários, embora não substituam a responsabilidade do poder público na garantia dos direitos das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

Retomando a pergunta inicial que deu origem ao exercício de pesquisa, a fim de responder quais práticas são trabalhadas no ProLudus para promover a autonomia das crianças em situação de vulnerabilidade social, conseguimos concluir que todas as práticas educativas são realizadas por meio do brincar e da brinquedoteca. Observa-se que essas práticas não apenas promovem autonomia nas crianças, como também envolvem a comunidade, permitindo perceber e abordar a vulnerabilidade social na qual estão inseridas. Assim, as atividades vão além do simples brincar, funcionando como exercícios que conscientizam, mobilizam e ajudam as crianças a compreender o meio em que vivem de forma lúdica.

Temos a dizer o seguinte. Com relação ao objetivo específico 1, ao identificar quais são as práticas educativas do brincar e da brinquedoteca, é compreender quais brincadeiras atendem às necessidades das crianças. Observa-se, por exemplo, se as atividades estimulam coordenação motora, habilidades sociais, respeito à vez do outro ou autonomia para escolher brinquedos. Vale destacar que os brinquedos são organizados de acordo com diferentes sentimentos, permitindo que as crianças escolham objetos relacionados às suas necessidades afetivas, como preferência por brinquedos mais carinhosos e acolhedores.

Em relação ao objetivo específico 2, permitiu visualizar como essas práticas contribuem para o princípio da autonomia, favorecendo o desenvolvimento individual de cada criança. Por meio das atividades realizadas, as crianças conseguem evoluir em diferentes aspectos, como socialização, autoconfiança, disciplina e capacidade de tomar decisões, refletindo uma evolução significativa em seu crescimento e formação do senso crítico.

Em relação ao objetivo específico 3, a pesquisa possibilitou a identificação de situações de vulnerabilidade social das crianças atendidas pelo ProLudus. Muitas delas não têm acesso a atividades culturais, sendo a capoeira um exemplo de prática que amplia os horizontes. Também foram observadas itens de necessidades básicas, como auxílio com fraldas ou cestas básicas. O local de atuação do projeto situa-se em uma periferia distante do centro da cidade, caracterizando um contexto de alta vulnerabilidade.

Então, sendo assim, a resposta da nossa pesquisa é que por meio das brincadeiras, é possível trabalhar questões sociais e éticas, como respeito e igualdade de gênero. Por exemplo, atividades que abordam comportamentos de desrespeito entre crianças, como bater em meninas, são transformadas em momentos de conscientização e aprendizado, reforçando valores de convivência, respeito e cuidado mútuo.

É nítido a existência de uma educação popular voltada para conscientizar e moldar as crianças, promovendo sua transformação por meio das práticas pedagógicas, ou seja, pela

ISSN: 2358-8829

educação presente naquele ambiente. Essa transformação ocorre através da linguagem das próprias crianças, das músicas que elas escutam, das danças que realizam e de outras manifestações culturais que fazem parte do cotidiano delas. Ao trazer o ambiente cultural como elemento educativo, as práticas do ProLudus não apenas entretêm, mas também promovem aprendizado, reflexão e autonomia, reforçando a ideia de que a educação popular está efetivamente presente nesse contexto, como expressa o artista Emicida em sua música "Sementes":

> Se tem muita pressão Não desenvolve a semente É a mesma coisa com a gente Que é pra ser gentil Como flor é pra florir Mas sem água, sol e tempo Que botão vai se abrir? É muito triste, muito cedo É muito covarde Cortar infâncias pela metade Pra ser um adulto sem tumulto Não existe atalho, em resumo Crianças não têm trabalho. (Emicida; Barbosa, 2020)

Essa reflexão reforça a importância de ambientes educativos que respeitem o tempo, a autonomia e as necessidades das crianças, permitindo que floresçam de forma saudável e completa. Nesse contexto, o ProLudus cumpre esse papel, oferecendo sol, luz, brincadeiras e cultura, promovendo tanto a infância plena quanto a formação cidadã.

Palavras-chave: Brincar, Ludicidade, Vulnerabilidade social, Educação popular, Cidadania.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 49. reimpr. da 1. ed. de 1981. São Paulo: Brasiliense, 2007.

EMICIDA; BARBOSA, Drik. **Sementes**. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezzato (orgs.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007\. p. 258-268.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Os conflitos urbanos no Recife**: o caso do Skylab. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, n. 11, p. 9-59, maio 1983.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ISSN: 2358-8829

XIMENES, D. A. **Vulnerabilidade social**. In: OLIVEIRA, D. A. et al. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG, 2010.